

REDES DE APOIO: ESTADO, FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS PROMOTORES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO¹

Idonezia Collodel Benetti*
Edla Grisard**
Odair Figueiredo***

Resumo: Esta pesquisa investigou o impacto do Programa do Sistema Integrado de Atendimento Psicopedagógico (Sinapsi) no desempenho escolar de 30 alunos com severas dificuldades de aprendizagem, matriculados no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries na região do Alto Vale do Itajaí, SC, com idades entre seis e 15 anos – oriundos de escolas da Rede Estadual de Ensino. Os testes utilizados foram o TDE e SDT, e, com suas famílias, utilizou-se o RAF, todos analisados dentro da abordagem quantitativo-descritiva. Os resultados obtidos foram significativos, tanto nas avaliações dos desenhos de previsão e observação quanto nas habilidades de leitura, escrita e aritmética.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Suporte parental. Famílias. Crianças.

Support networks: State, family and school contexts as promoters of learning and human development

Abstract: *This research investigated the impact of the Sistema Integrado de Atendimento Psicopedagógico (Sinapsi) in the school performance of 30 students with severe learning difficulties, enrolled in elementary education from 1st to 4th grade in the Alto Vale do Itajaí region, SC. The tests used with them were the TDE and SDT, and their families carried out the RAF test, all analyzed within the quantitative-descriptive*

* Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina; Psicóloga; Psicopedagoga; *Campus* Universitário, Trindade; 88040-500, Florianópolis, SC; idonezia@hotmail.com

** Professora Doutora em Psicologia; edlagrisard@gmail.com

*** Psicólogo coordenador do Núcleo de Orientação a Pessoas com Necessidades Especiais; odairsaga@yahoo.com

approach. The results were significant, both in the evaluation of drawings prediction and observation, as the skills of reading, writing and arithmetic.

Keywords: *School performance. Parental support. Families. Children.*

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A dificuldade de aprendizagem é um tema geral usado para se referir a crianças ou alunos que experimentam problemas para aprender. Tais dificuldades emergem como resultado de um ou mais fatores, como: atraso no desenvolvimento, comprometimentos na coordenação motora, traumas e problemas emocionais, interrupções no curso escolar, questões de saúde, etc. Neste trabalho, a dificuldade para aprender tratou apenas dos problemas relacionados a deficiências na estimulação, ausência de oportunidades educacionais apropriadas e experiências contextuais limitadas.

Nessa direção, este estudo reportou os resultados coletados de um banco de dados do Programa Sinapsi, que trabalhou a estimulação de crianças com o propósito de potencializar o desempenho escolar nas séries iniciais e atuar, também, com alunos com distorção série-idade. O programa atendeu também a todos os envolvidos nesse processo, ou seja, os dois contextos primordiais do desenvolvimento da criança – a escola e a família –, procurando oferecer uma intervenção mais direta com a família das crianças envolvidas, proporcionando oficinas de Suporte Parental.

Os resultados reportados neste trabalho correspondem ao atendimento de alunos do ensino fundamental, matriculados em escolas da rede estadual de ensino em Santa Catarina. Os trabalhos compreenderam duas fases: avaliação e intervenção. A fase de avaliação aconteceu em dois momentos: uma no início do ano, quando os alunos foram enviados pelas escolas e outra no final do ano, após a efetivação dos trabalhos do projeto, o que permitiu realizar um comparativo destes, com a finalidade de verificar a evolução do aprendizado no decorrer do Programa.

Assim, foram utilizados testes para avaliar a escrita, a matemática, a leitura, a imaginação e a observação. Além da evolução, o propósito foi investigar quais áreas do aprendizado escolar necessitavam ser mais trabalhadas com as crianças, para um melhor aproveitamento e desempenho delas dentro do Programa.

Nessa esteira de acontecimentos, o interesse do texto consiste em verificar o impacto do Sinapsi no desempenho dos alunos atendidos. Paralelamente, outras curiosidades emergiram, como:

- a) analisar o perfil dos alunos atendidos e suas famílias;
- b) identificar o nível de suporte parental oferecido pelas famílias dos alunos atendidos;
- c) analisar diferenças no impacto do Programa em 2007 e 2008;
- d) comparar o desempenho escolar dos alunos antes e depois da participação no Sinapsi.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO

É impossível falar do desempenho escolar de crianças sem mencionar toda a sua trajetória de desenvolvimento até atingir a idade em que ela começa a participar efetivamente desse novo contexto que é a escola. Nessa intenção, este estudo está respaldado pela abordagem bioecológica do desenvolvimento humano, que aponta a importância do contexto, com a situação do sujeito nele inserido. Dessa forma, a concepção de meio ambiente fica ampliada, de modo que se pode compreendê-lo como uma estrutura de encaixe, a exemplo das tradicionais matrioscas.² Essas estruturas concêntricas são denominadas de microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema (BRONFENBRENNER, 1996).

No início de seu desenvolvimento, a criança participa mais especificamente de um microsistema – a família. Esta estrutura se caracteriza por “[...] um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciadas pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas.” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 18). O mesossistema inclui as inter-relações entre dois ou mais ambientes, nos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente. Portanto, é um sistema de microsistemas, formado ou ampliado sempre que a pessoa em desenvolvimento entra em um novo contexto (BRONFENBRENNER, 1996).

Fica evidente, então, que tanto as conquistas quanto o comportamento das crianças são influenciados por muitas pessoas e instituições que as envolvem, por exemplo, a família, a escola, os amigos, a igreja, o clube, a vizinhança, a comunidade, etc., as quais estão diretamente implicadas no progresso delas em relação ao seu aprendizado, sua cidadania e seu desenvolvimento biopsicossocial. Para as crianças, as relações mais imediatas e frequentes ocorrem na família e na escola e são nestes dois microsistemas que acontece grande parte do desenvolvimento infantil. Dessa forma, fica enfatizada a importância da interação família/criança e escola/criança na fase inicial do seu desenvolvimento, quando ela já começa a participar do microsistema escola, devendo ainda contar com o total apoio da família – suporte parental.

3 SUPORTE PARENTAL COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As pesquisas na área de suporte parental (BEAN; BARBER; CRANE, 2006; BEAN et al., 2003) enfatizam que as crianças que recebem apoio mais amplo de seus pais³ apresentam menos sintomas psicológicos e físicos do que aquelas que recebem um suporte menor. O comportamento de carinho, aceitação e assistência expressado pelos pais tem significado duradouro, no que se refere ao desenvolvimento e ao bem-estar biopsicossocial, que se estende para a vida adulta. Vale enfatizar que, à medida que as crianças crescem e se desenvolvem, elas generalizam essa experiência e procuram ambientes em que possam encontrar suporte social disponível (ANDRADA et al., 2008).

É importante realçar que um suporte parental pobre favorece o desenvolvimento de modelos que podem conduzir a futuros fracassos e resistências a outras pessoas, comprometendo a qualidade dos relacionamentos sociais e o curso da vida como um todo (COHEN; GOTTLIEB; UNDERWOOD, 2000). Por isso da importância do engajamento da família, no qual o crescimento da criança ocorre em primeiro lugar – um microsistema, em que as pessoas se relacionam face a face, sendo afetadas diretamente em seu desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 1996).

Assim, o envolvimento familiar é de fundamental importância para a criança, constituindo uma base segura para a sua estabilidade emocional e desempenho de atividades, tanto no lar quanto na escola. Nesse sentido, três são as principais categorias de suporte parental, identificadas como relevantes para o desenvolvimento infantil: suporte específico para a realização escolar, suporte ao desenvolvimento e suporte emocional (D'AVILA-BACARJI et al., 2005).

No suporte à realização escolar há o envolvimento mais direto dos pais na vida escolar dos filhos, como dispor de tempo e espaço para auxiliar na realização das tarefas, com horários definidos e manter um contato regular com o professor e a escola. O suporte ao desenvolvimento diz respeito aos recursos que a família dispõe para o crescimento da criança, investindo em tempo para realizar atividades de lazer ou culturais que envolvam todos os filhos.

E, finalmente, o suporte emocional diz respeito aos processos interpessoais, de reduzidas atitudes de hostilidades, e com elevada coesão familiar em uma relação afetiva apoiadora, propiciando à criança uma boa base de afetividade e estabilidade. Assim, a relevância e a importância do suporte parental estão manifestadas nos resultados de pesquisas, que apontam altos índices de autoestima e crença no autocontrole,

estando positivamente associados ao bem-estar biopsicossocial, aos cuidados frente a comportamentos de risco, à recuperação de doenças e à longevidade (KERPELMAN; ERYIGIT; STEPHENS, 2008; MACDONALD; MARTINEAU, 2002).

4 INSTRUMENTOS MEDIADORES DO CONHECIMENTO USADOS NO SINAPSI

Um dos instrumentos utilizados para o desenvolvimento da criança é o jogo. O termo *brinquedo*, empregado por Vygotsky (1998), refere-se, principalmente, à atividade e ao ato de brincar, que faz com que a criança entre em contato com o mundo físico e social, e, nessa interação, ela aprenda e desenvolva alguns comportamentos e habilidades de convivência social, aliados à satisfação e ao prazer que a brincadeira proporciona.

É importante ressaltar também outros mediadores usados para auxiliar o desenvolvimento infantil como instrumentos potencializadores no processo de ensino-aprendizagem. Além dos jogos, o Programa utilizou músicas, histórias educativas e contos infantis para estimular e cativar o interesse e a permanência das crianças no Sinapsi.

A música é capaz de provocar emoções e “[...] não depende do cérebro superior para penetrar no organismo; pode estimular através do tálamo – a estação de todas as emoções, sensações e sentimentos.” (SHENFIELD et al., 2003, p. 370). Mediados pela música, vários mecanismos de aprendizagem e memória são acionados durante a aprendizagem, como algumas regiões do cérebro são ativadas, possibilitando novas percepções às tarefas apresentadas para as crianças (SACKS, 2007). Além disso, o ato de cantar é um grande aliado do processo de aprendizagem contribuindo para a socialização, apreensão de conceitos e descoberta do mundo, constituindo-se, assim, em um instrumento que favorece a memorização, a compreensão e também a expressão das emoções (BRÉSCIA, 2003).

Outro mediador importante são as histórias infantis, as quais exercem um grande fascínio nas crianças e são caminhos para novas descobertas e compreensão do mundo (BETTELHEIM, 2001). Além disso, as histórias infantis autorizam:

- a) a promoção de sonhos e esperanças;
- b) a melhoria de vocabulário e conhecimento de mundo;
- c) a expansão da imaginação e da criatividade;
- d) o aprendizado de boas maneiras, comportamentos adequados e respeito com os outros;

- e) a motivação para manter a esperança e perseverar em condições adversas;
- f) o reconhecimento de pessoas suspeitas e maldosas;
- g) a criação de uma atmosfera favorável para que a criança seja compreendida pelo adulto;
- h) o desenvolvimento de habilidades morais, etc. (STEIN, 2010).

Assim, ler histórias é também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder pensar, duvidar, perguntar-se e questionar. É se sentir inquieto, *cutucado*, querendo mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de ideia. É saber criticar o que foi lido ou escutado e o que significou. É ter vontade de reler ou deixar de lado de uma vez. É formar opinião, é ir formulando os próprios critérios (HANCOCK, 2009).

5 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA SINAPSI ENQUANTO MICROSSISTEMA

Para amenizar e/ou eliminar as queixas e os problemas de aprendizagem apresentados pelos usuários do Sinapsi, a equipe que compõe o Programa trabalhou com mediadores que estimularam e facilitaram ganhos na(s) área(s) em que foram apresentados déficits de aprendizagem. As intervenções, voltadas para as dificuldades de aprendizagem, foram idealizadas com a intenção de alterar a trajetória de vida das crianças, minimizando os mecanismos de riscos e maximizando os fatores de proteção.

Nesse microssistema, as crianças puderam contar, além do acolhimento e do atendimento pessoal, com vários instrumentos e suportes, como jogos, livros, músicas, histórias, gravuras, desenhos, flanelógrafo,⁴ com a finalidade de despertar a imaginação, a criatividade, a concentração, a sequência e o raciocínio lógico. Vale realçar que estes são alguns dos processos psicológicos superiores definidos por Vygotsky (1998) em sua teoria do desenvolvimento, principalmente na relação entre pensamento e linguagem, por meio da qual o indivíduo vai formando seus conceitos e pode ir interpretando o mundo.

Crianças que frequentaram creches tiveram um desenvolvimento mais significativo, pois as interações que ocorreram com os adultos foram maiores, de forma mais verbal e exploratória dos recursos naturais, como ler, falar face a face, brincar com coisas não projetadas para brincar, como plantas, painéis, objetos da mãe, etc. (DIPIETRO, 2000). Partindo dessa premissa, quanto mais cedo forem efetuadas essas intervenções, mais cedo as crianças se beneficiarão de seus ganhos e resultados.

Portanto, ancorados pela teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1996), pode-se afirmar que o Programa Sinapsi é um microsistema que, em conjunto com a escola, a família e o suporte estatal – Gerência Regional de Desenvolvimento (Gered) – procura oferecer um serviço de qualidade aos seus usuários, inserindo-se no seu mesossistema. A noção de qualidade de serviços prestados transporta à ideia de promover um ambiente de desenvolvimento humano favorável, trazendo à criança o suporte que, no momento, é vulnerável e indispensável para ela, preenchendo, assim, um hiato na sua situação de proteção, combinando resultados positivos ao seu desenvolvimento.

6 MÉTODO, CONTEXTO, PARTICIPANTES, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO DE PESQUISA

O estudo realizado utilizou a abordagem quantitativo-descritiva (ROMANELLI; BIASOLI-ALVES, 1998) para trabalhar com os dados como eles aparecem inicialmente. Esse tipo de análise permite apanhar e categorizar os dados para que, na medida de sua construção, novos questionamentos possam ocorrer, permitindo, também, um aprofundamento na compreensão do problema, a partir das evidências apuradas na investigação.

O Sinapsi atendeu, em 2007 e 2008, a sete escolas da rede estadual de ensino, com alunos matriculados no ensino regular de 1ª a 4ª séries, com severas dificuldades de aprendizagem, e que já tinham repetido o ano escolar pelo menos uma vez. Alguns deles se configuravam como alunos que se enquadravam dentro da chamada “série-distorção”, ou seja, são infantojuvenis repetentes e que estão com a idade superior à série que frequentam. Os alunos que participaram do Programa eram oriundos de famílias de baixa renda e estavam na faixa etária entre 6 e 15 anos. Até o final de 2008 já haviam passado pelo Sinapsi um total de 76 crianças. No entanto, desse montante, restaram apenas 30 crianças que concluíram o Programa: 12 do ano de 2007 e 18 de 2008.

Para a coleta de dados da escola, das famílias e dos alunos, o Programa Sinapsi utilizou alguns instrumentos específicos para cada um dos envolvidos. As professoras preencheram um questionário, que apontou as principais queixas apresentadas pelos alunos selecionados; à família/cuidadores foi aplicado o inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) (MARTURANO, 2006), um roteiro em forma de entrevista semiestruturada. Composto por 10 tópicos, que envolvem a combinação do mesossistema família-escola, apresenta as práticas parentais que promovem ligação entre esses dois microsistemas, apontando os estímulos ambientais disponíveis. Este

inventário foi utilizado no intuito de levantar dados acerca dos fatores que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem escolar. De acordo com o RAF, o suporte parental está dividido em quatro domínios, a saber:

- a) *Atividades engajadas*: participação da criança em atividades de lazer e cooperação em tarefas domésticas com envolvimento dos pais;
- b) *Estímulos disponíveis*: recursos materiais existentes no ambiente familiar, tais como: brinquedos, livros, revistas, entre outros.
- c) *Práticas parentais*: ligação família-escola. Englobaram indicadores de envolvimento direto dos pais na vida escolar, como participação nas reuniões e acompanhamento de tarefas e notas escolares;
- d) *Atividades previsíveis*: atividades determinadas pelos pais como rotinas diárias para almoço, horário para dormir, levantar, fazer as tarefas e reuniões regulares da família nestes horários.

Com as crianças, foram utilizados os instrumentos de avaliação descritos a seguir:

- a) *Teste de Desempenho Escolar (TDE)* (STEIN, 1994): sua aplicação é individual. É composto por três subtestes que abrangem as áreas de escrita, aritmética e leitura. Os escores brutos dos subtestes são convertidos por meio de uma tabela que indica as classificações em: superior, média e inferior, em relação às normas do teste para cada série escolar;
- b) *Teste do Desenho de Silver (SDT)* (SILVER, 1996): realizado individualmente, é composto por três subtestes: desenho de antecipação, desenho de observação e desenho de imaginação. O desenho de antecipação mede a habilidade de formar uma sequência ao processar situações hipotéticas. O desenho de observação mede o conceito de espaço, e o desenho de imaginação as habilidades conceituais e criativas, bem como o conteúdo emocional do desenho.

Na condição de uma pesquisa para verificar os resultados obtidos com o Programa Sinapsi, foram efetuados os seguintes procedimentos:

- a) separação dos dados referentes a 2007/2008, para avaliar todos os protocolos que estivessem completos, ou seja, que tivessem todos os tes-

- tes e os pós-testes com a finalidade de se criarem as variáveis que farão parte do banco de dados;
- b) disposição dos dados no *software* para a efetivação da análise dos dados;
 - c) análise dos dados;
 - d) discussão dos resultados.

Os dados foram analisados pelo *software SPSS* versão 15, com estatística descritiva, comportando médio e desvio padrão para as questões que envolveram o RAF – Suporte Parental e desempenho escolar. Para a verificação das diferenças entre os grupos, com resultados acima e abaixo da média dos anos 2007 e 2008, e para dados pareados ou para grupos independentes, os dados foram analisados e testados com o Teste *t-Student*. Os resultados do RAF foram avaliados com o teste de correlação *r* de Pearson, para verificar possíveis relações entre as variáveis discriminadas no estudo, considerando-se ($p \leq 0,01$) e ($p \leq 0,05$).

7 RESULTADOS ENCONTRADOS

O Programa Sinapsi, em 2007 e 2008, recebeu o cadastro de 76 crianças, que foram encaminhadas pelas escolas. Desse total, 14 crianças nunca compareceram para realizar os testes iniciais, sete mudaram de cidade e 25 apenas realizaram os testes iniciais, mas não compareceram nas intervenções, ou compareceram algumas vezes, sem completar o Programa. Assim, apenas 30 crianças participaram das intervenções assiduamente – 12 em 2007 e 18 em 2008 – e foram incluídas nessa investigação.

Quanto ao perfil das crianças, em relação à escolaridade, a maioria delas ($N=11$) estava cursando a 2ª série do ensino fundamental. No que diz respeito ao gênero, houve predominância do sexo masculino ($N=21$). A faixa etária mais expressiva ficou entre oito e 10 anos, com maior concentração na idade de oito anos. A segunda faixa mais relevante apresentou a idade de 12 anos. Os resultados apontados pelo levantamento sociodemográfico revelaram, ainda, que a maioria das famílias recebe apenas dois salários mínimos. Na Tabela 1 estão delineados os valores dos quatro domínios do RAF (MARTURANO, 2006), com o valor mínimo e o máximo de cada domínio, com a média e o desvio padrão.

Tabela 1 – Média e desvio padrão do suporte parental

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Atividades engajadas	13	27	19,20	3,943
Estímulos disponíveis	10	32	20,70	4,610
Práticas parentais	06	15	11,13	2,193
Atividades previsíveis	08	27	18	4,828
Total RAF	49	84	68,67	8,976

Fonte: os autores.

Considerando-se cada um dos domínios que compõem a escala de suporte parental, os resultados apontaram que:

- a) em relação às atividades engajadas, o grupo de pais participantes deste estudo obteve um escore mínimo de 13 e máximo de 27, com média de 19,2; o escore máximo esperado é de 45 pontos;
- b) quanto aos estímulos disponíveis, a média foi de 20,70, para uma pontuação máxima a ser atingida de 33 pontos;
- c) nas práticas parentais, os resultados mostram uma média de 11,13; a pontuação máxima a ser atingida é de 18 pontos;
- d) nas atividades previsíveis, a média foi de 18, para uma pontuação máxima esperada de 28 pontos.

A Tabela 2 apresenta as correlações entre os quatro domínios do suporte parental (atividades engajadas, estímulos disponíveis, práticas parentais, atividades previsíveis) e os totais dos testes.

Tabela 2 – Intercorrelações (r de Pearson) entre suporte parental e desempenho escolar (medidos pelos SDT e TDE)

	Total SDT	Total TDE
Atividades engajadas	,149	,100
Estímulos disponíveis	,016	-,097
Práticas parentais	-,040	-,254
Atividades previsíveis	-,395*	,395*
Total RAF	-,171	,150

Fonte: os autores.

Nota: *p<0,05.

Ficou configurado na Tabela 2 que as crianças, as quais receberam maior suporte nas atividades previsíveis e mantiveram um contato de rotina nos horários definidos em família apresentaram um rendimento maior em relação ao TDE – escrita, aritmética, leitura – $p \leq 0,05$. Porém, evidenciou-se que os resultados para as atividades previsíveis foram inversamente proporcionais ao desempenho no total do SDT – antecipação, imaginação, observação ($p \leq 0,05$).

As atividades engajadas e os estímulos disponíveis correlacionaram positivamente e melhor com o SDT. Mas, no total, os domínios pesquisados pelo RAF tenderam a corroborar mais com os domínios do TDE. Na Tabela 3 está disposta a correlação do SDT, em teste e pós-teste das crianças (N=30), apresentando a média e o desvio padrão.

Tabela 3 – Teste t-Student, paridade e correlação do teste SDT

		Média	Desvio padrão	t	p
Par 1	Desenho de previsão	6,43	3,014		
	Desenho previsão reaval	8,23	2,932	-3,824	0,01**
Par 2	Observação	4,00	2,853		
	Observação reavaliação	5,77	3,910	-2,278	0,05*
Par 3	Imaginação	5,67	3,166		
	Imaginação reavaliação	5,53	2,874	,200	
Par 4	Total SDT	16,10	5,647		
	Total SDT Reavaliação	19,53	6,832	-3,213	0,01**

Fonte: os autores.

Notas: N=30 * $p \leq 0,05$ ** $p \leq 0,01$.

A Tabela 3 mostra que houve um crescimento significativo da amostra no teste e pós-teste, considerando ($p \leq 0,01$) na variável do desenho de previsão, que avalia noções de sequência e verticalidade. A variável observação, que analisa noções de direita/esquerda, acima/abaixo, apresentou um nível de significância ($p \leq 0,05$). O total do SDT mostrou nível de significância ($p \leq 0,01$).

Na Tabela 4, analisou-se a correlação do teste TDE, em teste e pós-teste, apresentando a média e o desvio padrão.

Tabela 4 – Teste t-Student, paridade e correlação do teste TDE

		Média	Desvio padrão	t	p
Par 1	Sob teste de escrita	4,65	5,099		
	Sob teste de escrita reavaliação	7,04	7,459	-3,110	0,01**
Par 2	Sob teste de aritmética	4,88	4,430		
	Sob teste de aritmética reavaliação	7,85	4,945	-4,810	0,01**
Par 3	Sob teste de leitura	17,04	20,015		
	Sob teste de leitura reavaliação	28,12	26,062	-4,810	0,01**
Par 4	Total TDE	26,54	27,746		
	Total TDE reavaliação	42,96	36,914	-5,173	0,01**

Fonte: os autores.

N=26 **p≤0,01.

Observa-se que, em todos os domínios do teste de desempenho escolar, houve um aumento das médias do pré-teste para o pós-teste, sendo este aumento considerado significativo em termos estatísticos ($p < 0,01$). Assim, após o Programa, as crianças apresentaram um acréscimo importante no número de palavras lidas e escritas, como na solução de cálculos matemáticos.

Um dos objetivos desta pesquisa foi comparar os resultados apresentados pelo Programa Sinapsi no ano de 2007 com os resultados de 2008. Para isso, foi necessário avaliar os dois anos de trabalhos realizados, resumidos nas seguintes tabelas, que contêm as análises dos testes e pós-testes efetuados nestes dois anos. Então, foi utilizado o teste *t-Student* e a correlação, para avaliar o desempenho alcançado pelas crianças em cada ano do Programa, sendo separadas as amostras por ano. Assim, na Tabela 5, têm-se a média e o desvio padrão do total da amostra (N=30) dividido por ano – 2007 e 2008 – utilizando o teste *t-Student*, com paridade e correlação.

Tabela 5 – Teste t-Student, paridade e correlação do teste SDT (2007, 2008)

		Média	N	DP	t	p
2007						
Par 1	Desenho de previsão	5,08	12	2,275		
	Desenho de previsão reavaliação	7,50	12	3,177	-3,297	0,01**
Par 2	Observação	4,58	12	2,234		
	Observação reavaliação	5,83	12	3,927	-,867	
Par 3	Imaginação	6,25	12	3,720		
	Imaginação reavaliação	5,25	12	2,221	,866	
Par 4	Total SDT	15,92	12	5,900		
	Total SDT reavaliação	18,58	12	5,534	-1,271	0,05*
2008						
Par 1	Desenho de previsão	7,33	18	3,162		
	Desenho de previsão reavaliação	8,72	18	2,740	-2,271	0,05*
Par 2	Observação	3,61	18	3,202		
	Observação reavaliação	5,72	18	4,012	-2,365	0,05*
Par 3	Imaginação	5,28	18	2,782		
	Imaginação reavaliação	5,72	18	3,286	-5,555	
Par 4	Total SDT	16,22	18	5,642		
	Total SDT reavaliação	20,17	18	7,664	-3,446	0,01**

Fonte: os autores.

Notas: * $p \leq 0,05$ ** $p \leq 0,01$.

Na análise da Tabela 5 é possível observar que as crianças que frequentaram o Programa em 2007 tiveram crescimento nos domínios de previsão e observação; o resultado para o domínio de previsão foi estatisticamente significativo ($p \leq 0,01$). Já para as crianças que frequentaram o Programa em 2008, foi percebido um aumento em todos os domínios com significância estatística para os domínios de previsão e observação (* $p \leq 0,05$). Neste ano houve um crescimento no domínio de imaginação, ainda que estatisticamente pouco expressivo. Igualmente, os dados revelaram que

houve aumento no nível de significância nos dados gerais das categorias previstas no SDT de ($p \leq 0,05$) para ($p \leq 0,01$).

Na Tabela 6, estão dispostos os resultados do teste t-Student, paridade e correlação das amostras dos anos 2007 e 2008.

Tabela 6 – Teste t-Student, paridade e correlação do teste TDE (2007, 2008)

		Média	N	DP	T	p
2007						
Par 1	Subteste de escrita	1,20	10	1,814		
	Subteste de escrita reavaliação	1,10	10	,994	,287	
Par 2	Subteste de aritmética	1,30	10	2,497		
	Subteste de aritmética reavaliação	3,20	10	2,898	-2,141	
Par 3	Subteste de leitura	1,10	10	3,479		
	Subteste de leitura reavaliação	3,00	10	4,269	-1,519	
Par 4	Total TDE	3,60	10	6,913	-1,898	
	Total TDE reavaliação	7,30	10	6,913	-1,898	
2008						
Par 1	Subteste de escrita	6,81	16	5,332		
	Subteste de escrita reavaliação	10,75	16	7,344	-3,706	0,01**
Par 2	Subteste de aritmética	7,13	16	3,879		
	Subteste de aritmética reavaliação	10,75	16	3,512	-4,589	0,01**
Par 3	Subteste de leitura	27,00	16	19,627		
	Subteste de leitura reavaliação	43,81	16	20,923	-5,916	0,01**
Par 4	Total TDE	40,88	16	26,041		
	Total TDE reavaliação	65,25	16	29,406	-6,311	0,01**

Fonte : os autores.

Nota: ** $p \leq 0,01$.

Os resultados apresentados confirmaram que houve, em 2007, um crescimento de desempenho relacionado à leitura e à aritmética, com predominância da aritmética. Já em 2008, os resultados revelaram que o crescimento obteve níveis de significância ($p \leq 0,01$) em todos os domínios, inclusive para a escrita.

8 DISCUSSÃO

Em dois anos de funcionamento do Programa Sinapsi, observou-se uma demanda maior de meninos (67,1%) em relação às meninas, considerando todos os alunos encaminhados para o atendimento no Programa. Esse fato pode ser um indício de que os meninos são os que apresentam mais dificuldade de aprendizagem; fato confirmado pelos questionários que foram enviados pelas professoras, nos quais os registros apontaram maior falta de atenção e desinteresse em aula, bem como falta de organização no material por parte dos meninos, o que pode corroborar esta demanda.

A literatura aponta uma diferença de gênero no que diz respeito à dificuldade de aprendizagem, sendo esta mais frequente nos meninos, na proporção de três meninos para cada menina (PACHECO; SISTO, 2005). Esse fenômeno, independentemente de suas causas, justifica a demanda de gênero apresentada pelo Programa.

Outro dado apresentado está em relação à escolaridade e à faixa etária das crianças. O Programa Sinapsi atendeu somente a alunos de 1ª a 4ª séries, e houve maior demanda de alunos que frequentavam a segunda série, com idade de oito anos em sua maioria. Isso leva a entender que a maior dificuldade das crianças, quanto ao ensino e à aprendizagem está na segunda série do ensino fundamental, na qual, segundo as professoras, já se espera que estas crianças estejam lendo, escrevendo e também realizando operações básicas de matemática, o que muitas vezes não acontece na prática, como se pode constatar nos testes realizados pelo Sinapsi.

Outro fator a se considerar está no que se refere à renda familiar, já que a maioria das famílias recebe até dois salários mínimos. Dessa forma, existe uma constituição familiar, em que pai e mãe trabalham fora para manter um nível econômico estável. Com isso, as crianças, muitas vezes, precisam ficar sozinhas em um período do dia, ou aos cuidados terceiros – parentes, avós ou vizinhos – como os próprios cuidadores relataram durante a aplicação do RAF.

Porém, o suporte parental não se limita apenas a oferecer uma atmosfera econômica estável. O envolvimento dos pais precisa ser em estar presente em outros aspectos, como: organização familiar, adoção de regras, rotinas para as atividades da criança, participação mais efetiva na vida escolar dos filhos e, principalmente, engajamento em um suporte emocional adequado à criança (FERREIRA; MARTURANO, 2004).

Assim, os resultados relativos ao suporte parental, oferecido pelas famílias do Programa revelaram que, em quase todos os domínios, o engajamento dos pais está muito aquém do esperado para que se possa ter um ambiente apoiador ao desenvolvimento nessa fase escolar das crianças. Portanto, observou-se pelos resultados apresen-

tados nos domínios do suporte parental que o grupo de pais incluídos neste estudo, no que se refere às atividades engajadas, obteve um escore muito abaixo da expectativa, com média de 19,2 – para o máximo esperado de 45. É bastante provável, nesse caso, que haja uma baixa interação entre pais e filhos nas atividades que envolvem atividades realizadas pelas crianças com os pais.

Outro domínio, que apresentou um baixo envolvimento dos pais foi o das atividades previsíveis, com uma média de 18 pontos, para um escore esperado de 28 pontos. Para este domínio estão previstas questões de regras e rotinas para as crianças e para a própria família, como:

- a) hora certa para almoçar, brincar, assistir à TV, jantar;
- b) horários quando a família costuma estar reunida para o almoço, jantar e passeios nos finais de semana.

Com o resultado apresentado, ficaram evidentes a importância e a necessidade de a família criar uma rotina mais adequada para as crianças, na qual o desempenho escolar possa galgar mudanças mais positivas.

Com o RAF foi realizada uma investigação detalhada com as famílias, obtendo-se informações relevantes sobre a estrutura familiar, de modo que foi possível planejar um Programa para motivar e ajudar os pais a otimizarem os recursos disponíveis no contexto familiar, com a finalidade de melhorar a qualidade de apoio ao desenvolvimento dos seus filhos. Então, o Programa Sinapsi, em 2008, forneceu, paralelamente ao atendimento realizado às crianças, um suporte parental às famílias que ali compareceram.

Enquanto os pais aguardavam o atendimento às crianças, eles eram convidados a participarem de atividades semelhantes às oferecidas nas intervenções com seus filhos. Nesses encontros também era enfatizada a importância do envolvimento de todos – pais, escola, Sinapsi – para o desenvolvimento das crianças em suas habilidades escolares. Assim, é possível que em 2008 se possa atribuir, também, ao crescimento das crianças, a este atendimento paralelo com as famílias que foram assistidas por esse projeto de cunho social, que se preocupou não apenas com a aprendizagem, mas com o desenvolvimento em geral e, como consequência, com a qualidade de vida dos envolvidos.

A essa altura, faz-se importante mencionar as melhorias realizadas no Programa Sinapsi em 2008, o que ampliou a qualidade desse microssistema de atendimento. Nesse conjunto de avanços, está incluída a parceria firmada com a esfera pública

(Gered), que viabilizou a aquisição de novos materiais, melhores e mais adequados para trabalhar com as crianças: mesas e cadeiras apropriadas ao tamanho delas e aquisição de testes para a avaliação do desempenho de cada uma. O Ministério Público também foi um grande contribuinte para os resultados desta pesquisa, proporcionando a aquisição de novos jogos pedagógicos para fins educativos: dominó matemático, régua numérica, material dourado, flanelógrafo para contação de histórias, etc.

Com isso, acredita-se que um dos objetivos do Projeto, que foi elaborado para verificar se houve diferença no desempenho escolar na amostra de 2007 para 2008, está confirmado. Diante dos números apresentados, e com os resultados obtidos pelo Programa, observou-se claramente o desenvolvimento das crianças, principalmente nas áreas de leitura, escrita e matemática.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programas como o Sinapsi auxiliam na diminuição das dificuldades de aprendizagem, apresentando uma nova oportunidade para as crianças em sua vida escolar; são realmente importantes para auxiliarem no atendimento às crianças com tais dificuldades, principalmente nas séries iniciais. Igualmente importantes são as parcerias com órgãos públicos, responsáveis pela educação, e instituições de ensino, como as universidades, com seus cursos (no caso deste Programa, o Curso de Psicologia) que contribuíram para amenizar as discrepâncias sociais, difundindo uma prática em que todos saem ganhando: as crianças, as escolas, as famílias, os acadêmicos, a própria instituição e o próprio Governo. Tais parcerias promovem trabalho e esforço conjunto, contribuindo para o aumento da autoestima e do desempenho acadêmico, e, conseqüente, diminuindo o número de repetência e evasão escolar. É, certamente, a formação de um amálgama promotor de cidadania.

Iniciativas e trabalhos como os realizados pelo Programa Sinapsi tendem a apresentar resultados importantes, porém, a divulgação no âmbito acadêmico tem sido pouca e escassa. Por essa razão, espera-se que novas pesquisas e mais trabalhos interventivos possam se efetivar, a partir dos achados desta pesquisa. Há necessidade de atendimento às famílias, no sentido de melhor informá-las e equipá-las para um suporte parental mais adequado e efetivo. É importante que se enfatize a relevância da inter-relação e da parceria entre os microsistemas família e escola para um desenvolvimento acadêmico de sucesso.

O resultado dos esforços empreendidos no Sinapsi, com as famílias e as escolas regulares da rede estadual, ofereceram maior compreensão sobre aspectos dos

contextos de desenvolvimento de crianças nessa faixa escolar. Certamente, são achados que podem nortear os profissionais que atuam na área da Educação, bem como as famílias, na elaboração de programas de suporte parental, que estimulem cuidados mais adequados na orientação das crianças.

Constatou-se que a busca pela interação família-escola aumenta o conhecimento dos professores quanto às necessidades de aprendizagem de seus alunos e permite que os pais possam oferecer apoio domiciliar adequado à aprendizagem, contribuindo significativamente para o sucesso dos envolvidos no processo de ensinar. Em outras palavras, a parceria família- escola reforça a interface entre o lar e as expectativas da escola, referentes ao aprendizado da criança, e esclarece os papéis que cada um pode desempenhar no apoio ao aluno.

Notas explicativas:

Esta pesquisa recebeu bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

² Bonecas russas que são colocadas umas dentro das outras, da maior (exterior) até a menor (a única que não é oca).

³ Neste trabalho, a concepção de “pais” se estende a todos aqueles que assumem a função de cuidadores.

⁴ É um recurso didático que consiste em uma prancha/quadro, que tem um lado revestido de flanela ou feltro (por isso o nome flanelógrafo/feltrógrafo apropriado para receber figuras confeccionadas com o mesmo material, o que permite a sua aderência a ele.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. et al. Fatores de risco e proteção para a prontidão escolar. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 3, n. 8, p. 536-547, out./dez. 2008.

BEAN, R. A.; BARBER, B. K.; CRANE, D. R. Parental support, behavioral control, and psychological control among african american youth: the relationships to academic grades, delinquency, and depression. **Journal of Family Issues**, Maryland, n. 10, p. 1335-1355, nov. 2006.

BEAN, R. A. et al. The impact of parental support, behavioral control, and psychological control on the academic achievement and self-esteem of african american and european american adolescents. **Journal of Adolescent Research**, Arlington, n. 16, p. 523-541, set. 2003.

BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CASPI, A. Childhood precursors of the life course: early personality and life disorganization. In: HETHERINGTON, E. M. (Org.). **Child development in life-span perspective**. Hillsdale: Erlbaum, 1998.

COHEN, A. S. Social relationships and health. In: COHEN, B. H.; GOTTLIEB, L. G. U. (Org.). **Social support measurement and intervention**. England: Oxford University Press, 2000.

D'AVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Psicol. estud.**, São Paulo, n. 3, p. 107-115, maio/ago. 2005.

DIPIETRO, J. A. Baby and the brain: advances in child development. **Annu Rev Public Health**, Toronto, n. 1, p. 455-71, out. 2000.

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, n. 2, p. 35-44, jan./mar. 2002.

HANCOCK, S. **The child that haunts us**. New York: Routledge, 2009.

KERPELMAN, J. L.; ERYIGIT, S.; STEPHENS, C. J. African american adolescents' future education orientation: associations with self-efficacy, ethnic identity, and perceived parental support. **Journal of Youth and Adolescence**, Springfield, n. 8, p. 997-1008, set. 2008.

MACDONALD, T. K.; MARTINEAU, A. M. Self-esteem, mood, and intentions to use condoms: When does low self-esteem lead to risky health behaviors? **Journal of Experimental Social Psychology**, n. 3, p. 299-306, jul. 2002.

MARTURANO, E. M. O inventário de recursos do ambiente familiar. **Psicol. Reflex. Crit.**, São Paulo, n. 4, p. 498-506, jul./set. 2006.

PACHECO, L.; SISTO, F. F. Ajustamento social e dificuldade de aprendizagem. **Psicologia**, Belo Horizonte, n. 1, p. 43-50, jan./jul. 2005.

ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

SACKS, O. **Alucinações musicais**: relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SHENFIELD, T.; TREHUB, S.; NAKATA, T. Maternal singing modulates infant arousal. **Psychology of Music**, Riverside, n. 4, p. 365-375, nov. 2003.

SILVER, R. **Teste do desenho de Silver**: cognição e emoção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1966.

STEIN, L. M. **TDE**: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

STEIN, M. Jungian psychoanalysis: Working in the spirit of Carl Jung. **Psychiatr Danub**, Chicago, n. 22, p. 392-405, set. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em 29 de maio de 2013

Aceito em 08 de janeiro de 2014